BM&FBOVESPA

Recorde de negociações do milho

Matheus Levi Gury de Souza[1]
Renata Elise Gaiotto Sebastiani[2]

OS ESTADOS Unidos sofreram, neste ano, a segunda maior seca da história. A maior delas foi registrada na década de 70. O fenômeno La Niña foi mais intenso que o esperado no cinturão produtor daquele país, resultando em uma enorme quebra de safra de várias *commodities*, principalmente nas culturas de soja e milho.

Em janeiro de 2012, a previsão do USDA (United States Department of Agriculture - Departamento de Agricultura dos EUA) estimada para a cultura do milho nos EUA foi de 313,9 milhões de toneladas. Em maio, chegou à estimativa recorde de produção de 375,7 milhões de toneladas, mas devido às consequências irrecuperáveis da seca, divulgou em setembro uma colheita esperada de 272,5 milhões de toneladas, ou seja, quase 28% de quebra em relação à projeção recorde.

A oferta norte-americana para o mercado internacional foi reduzida, em função dos problemas climáticos, e os países consumidores tiveram que procurar outros fornecedores, dentre os quais o Brasil. Este, em 2012, apresentou boas condições de desenvolvimento de safra do milho, em especial para a 2ª safra, com colheita prevista de 38,9 milhões de toneladas, podendo fechar a safra total em 72,7 milhões de toneladas, a maior da história, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

Sendo assim, o Brasil passou a ser um dos principais ofertantes do grão para o mundo, dentro da janela de exportação no segundo semestre. No acumulado de janeiro a agosto, as exportações brasileiras somaram o recorde de 6,3 milhões de toneladas (Secex/MDIC).

Nesse novo contexto, os preços internos do milho e os preços negociados na BM&FBOVESPA adicionaram o elemento internacional à sua formação de preço, trazendo mais incertezas sobre o direcionamento futuro dos preços. Assim, os participantes de mercado têm que se proteger contra possíveis altas do grão e/ou garantir a fixação de preços futuros de venda, com margem de rentabilidade. Na análise dos números de contratos futuros e de opções de milho, em julho de 2012, tivemos um crescimento de 166%, na comparação com o mesmo mês de 2011, e 70%, se comparado a junho de 2012. Somando-se futuros e opções, foram 138,2 mil contratos de milho negociados em julho, estabelecendo um novo recorde histórico na BVMF.

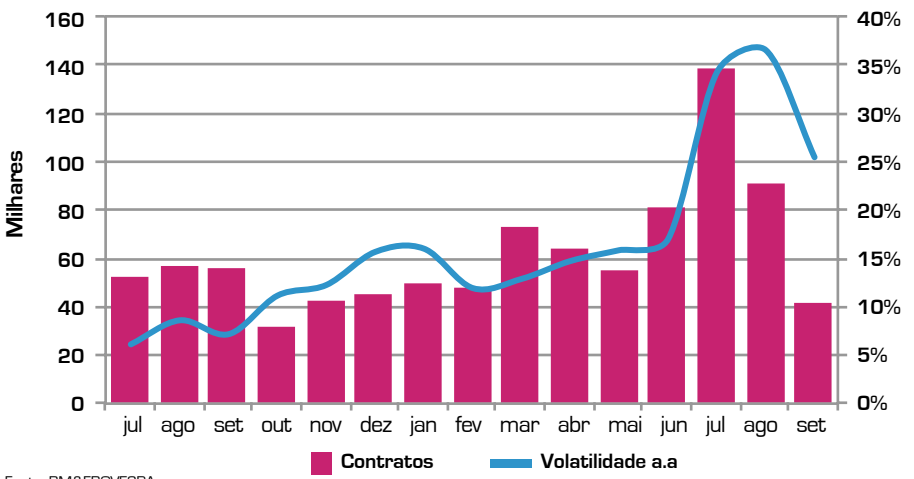
De janeiro a agosto de 2012, o mercado de milho já superou todo o ano de 2011. Até agosto, foram negociados 599,9 mil contratos, entre futuro e opções, ante 558,3 mil contratos de 2011.

Devido às incertezas relacionadas às questões econômicas e fundamentalistas, o mercado de milho, tanto nos Estados Unidos, quanto no Brasil, tem se comportado de maneira muito volátil.

Com as incertezas, os participantes precisam procurar instrumentos de seguro de preço. O gráfico 1 traz a relação entre quantidade de contratos negociados de milho e a volatilidade média dos preços do contrato futuro. Pode-se observar que, no período de maior volatilidade, foi observado o recorde de negociações dos contratos do milho.

Os participantes da cadeia do milho têm nos mercados futuro e de opções da BM&FBOVESPA instrumentos importantes para a garantia antecipada de seus preços de compra ou de venda. Para operar estes contratos, basta entrar em contato com uma de nossas corretoras associadas, através do site www.bmfbovespa.com.br. ■

Contratos de milho negociados na BVMF x Volatilidade dos preços (vencimento set/12)



Fonte: BM&FBOVESPA

1 Analista de Mercado Agropecuário da BM&FBOVESPA

2 Especialista de Mercado Agropecuário da BM&FBOVESPA